



OPEN POWER FOR A BRIGHTER FUTURE.  
WE EMPOWER SUSTAINABLE PROGRESS.

**São Paulo, 28 de fevereiro de 2024** – Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo (“ENEL DISTRIBUIÇÃO SÃO PAULO”), distribuidora de energia elétrica que atende 24 municípios paulistas (cerca de 18 milhões de habitantes) divulga seus resultados do quarto trimestre (“4T23”) e dos doze meses de 2023 (“2023”). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas de acordo com a legislação brasileira aplicável e vigente.

## 1 DESTAQUES

### *Eventos climáticos e impactos na área de concessão*

No dia 03 de novembro, a área de concessão da Companhia, em especial a capital paulista, enfrentou tempestade severa, acompanhada por ventos de 105 km/h, magnitude muito superior em relação às previsões dos institutos climáticos. A velocidade dos ventos foi a maior registrada pelo Centro de Gerenciamento de Emergências (CGE) nos últimos cinco anos. Segundo a escala de Beaufort, tratou-se de uma tempestade violenta, um grau abaixo do nível correspondente a um furacão, que atingiu a área de concessão da Companhia.

A referida tempestade provocou danos graves na rede de distribuição da Companhia, principalmente pela queda de árvores de grande porte, galhos e objetos lançados pela rede. Em menos de 3 horas 2,1 milhões de clientes (25% do total) foram afetados, ou seja, 193x acima do número de clientes interrompidos em condições normais. A Defesa Civil e o Corpo de Bombeiros registraram mais de 2 mil chamados em ocorrências. Somente na Grande São Paulo foram mais de 1.300 chamados para quedas de árvores, impactando extensamente a rede de distribuição da Companhia, além da queda de 178 postes, substituição de 203 km de condutores, 587 chaves seccionadoras, 5 religadores e 161 transformadores.

### *Ações realizadas durante a crise*

Prontamente a Companhia iniciou a ativação do seu plano de contingência, direcionando todas as atividades, incluindo as de cunho comercial, para as ocorrências de emergência. A Enel São Paulo montou uma força-tarefa mobilizando mais de 5 mil colaboradores, dos quais 2,5 mil eram técnicos em campo, que trabalharam de forma incansável para reestabelecer a energia o mais rápido possível diante do cenário caótico, incluindo o deslocamento de equipes de outros estados onde a Enel tem atuação e a mobilização extraordinária de colaboradores terceiros especializados no setor elétrico.

Em relação ao atendimento ao cliente, a capacidade do call center foi aumentada em 48% além do contingente previsto em situações de crise, incluindo a utilização de canais adicionais para atendimento das chamadas (atendentes de lojas, back-office e células de assessorias de cobrança). Para fins ilustrativos, no dia 3 de novembro, o número de chamadas recebidas superou o limite regulatório estabelecido pela Aneel em mais de 600%.

Dentro das primeiras 24 horas, aproximadamente 1 milhão de clientes foram recuperados (aprox. 60% do total), incluindo clientes prioritários, tais como 76 hospitais e clínicas, 60 estações de água e esgoto e clientes vitais, além de 84 escolas onde ocorreram as provas do Enem, respeitando o compromisso firmado junto ao Ministério de Minas e Energia. Em 72 horas, 97% da base de clientes havia sido restabelecida.

Adicionalmente, a companhia adotou diversas iniciativas proativas de comunicação massiva com o cliente, incluindo anúncios e entrevistas em programas de rádio e TV, interações nos canais de atendimento e mídias digitais, disparos de SMS com status de atendimento e pré-alertas com avisos de previsão de ciclones ou grandes tempestades, além de informações sobre as regiões e cidades afetadas.

Ciente dos transtornos provocados pela interrupção do fornecimento de energia decorrentes do evento climático severo, a Companhia anunciou no mês de dezembro uma medida de apoio proativa em caráter excepcional para auxiliar clientes de baixa renda cadastrados no benefício da tarifa social de energia elétrica, com extensão aos clientes residenciais que utilizam equipamentos elétricos vitais, previamente cadastrados na distribuidora.

Os consumidores elegíveis que ficaram mais de 48 horas sem energia terão isenção do pagamento de três contas de luz a partir de dezembro.

Essa medida de apoio demonstra a sensibilidade e o compromisso social da empresa, cuja atuação é pautada pelo relacionamento responsável com as comunidades em que atua, especialmente com aqueles clientes mais vulneráveis.

## Plano de Melhoria

Por conta dos efeitos do El Niño, os eventos climáticos têm sido mais fortes e frequentes, com ventos acima do normal, que causam impactos severos no fornecimento da energia. As tempestades com descargas atmosféricas e intensas rajadas de vento, trazem desafios adicionais para a gestão das redes elétricas, que é majoritariamente aérea e sofre interferências da vegetação urbana.

Diante deste quadro, a Companhia passou a contar com um novo plano para eventuais episódios extremos. Nos casos de contingências severas, o aumento da força de trabalho operacional será até três vezes superior ao patamar normal que a gestão emergencial atende.

O reforço se aplica também aos canais de atendimento, que terão estrutura dimensionada para cada situação. No call center, a capacidade de atendimento será dobrada nas contingências severas, além de iniciativas adicionais, que já estão em funcionamento desde novembro, tais como:

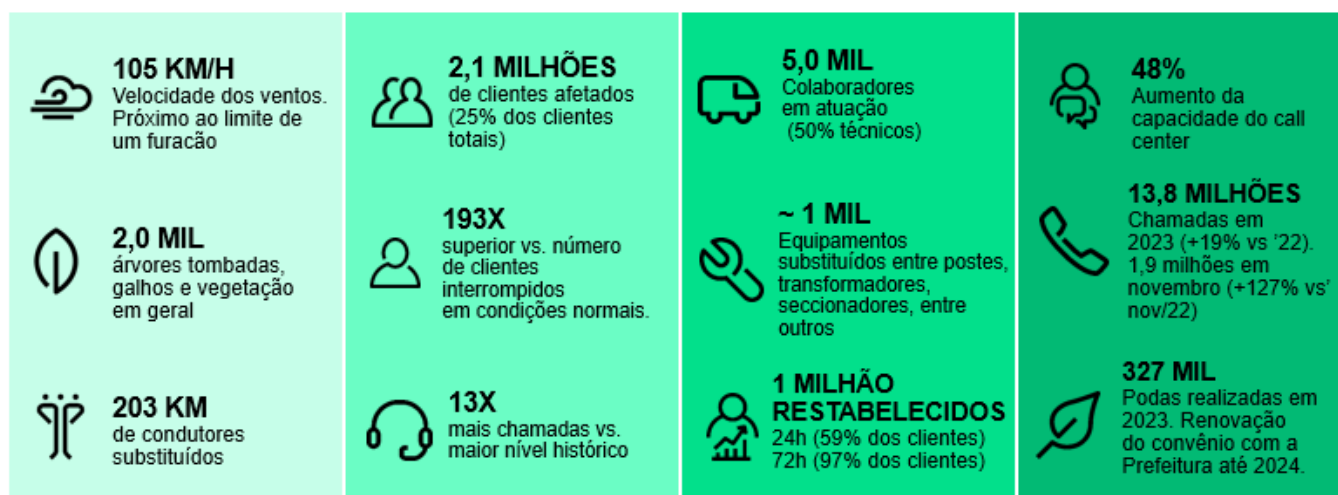
- Comunicação massiva nos canais de atendimento, incluindo as principais mídias digitais;
- Reativação do serviço de SMS e inclusão de canais extras (WhatsApp, PushAPP) para informação aos clientes sobre falta de energia
- Melhoria no canal de comunicação com grandes clientes e poder público, com a criação de grupos de Whatsapp específicos com tais stakeholders;
- Recadastramento de clientes vitais.

Vale ressaltar que a preparação da Enel São Paulo vai muito além do plano de contingências e integra-se ao plano de investimento e ações de manutenção preventiva nas regiões para melhorar a rede e a qualidade do serviço.

Ao longo do ano, são realizadas ações de inspeção da rede, podas preventivas e extraordinárias, reforço dos dispositivos de digitalização e substituição de equipamentos (como transformadores, espaçadores de rede e cabos), além da realização de obras estruturais de modernização e ampliação do sistema. O objetivo é tornar a rede mais eficiente, automatizada e resiliente, reduzindo eventuais impactos sobre o serviço de fornecimento de energia.

Por fim, ressalta-se que a Companhia tem cumprido com suas obrigações regulatórias e contratuais, atendendo aos limites de continuidade do serviço (DEC e FEC) estabelecidos pela Aneel.

## Panorama da Crise



## 2 PERFIL CORPORATIVO

### Área de Concessão

A Enel Distribuição São Paulo é a maior distribuidora de energia elétrica do Brasil em volume de energia vendida, com presença em 24 municípios da região metropolitana de São Paulo, incluindo a capital paulista, um dos principais

centros econômico-financeiro do país. A área de concessão, de 4.526 km<sup>2</sup>, conta com 7,9 milhões de unidades consumidoras e envolve uma população estimada de aproximadamente 18,0 milhões de habitantes<sup>1</sup>.

### DADOS GERAIS\*

	4T23	4T22	Var. %
Linhas de Distribuição (Km)	42.562	42.448	0,3%
Linhas de Transmissão (Km)	1.846	1.846	0,0%
Subestações (Unid.)	163	163	0,0%
Volume de Energia 12 meses (GWh)	42.689	41.209	3,6%
Marketshare no Brasil - Nº de Clientes (1)	8,97%	8,77%	0,2 p.p.
Marketshare no Brasil - Volume de Energia (2)	8,10%	8,11%	-0,01 p.p.

(1) Estimativa do número de Consumidores Brasil de acordo com ABRADÉE

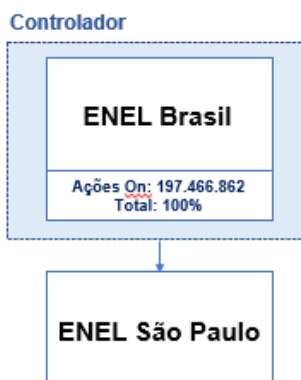
(2) Estimativa do volume de energia Brasil de acordo com a EPE

1 Pirapora do Bom Jesus  
2 Cajamar  
3 Santana de Parnaíba  
4 Barueri  
5 Osasco  
6 Carapicuíba  
7 Jandira  
8 Itapevi  
9 Vargem Grande Paulista  
10 Cotia  
11 Taboão da Serra  
12 Embu das Artes  
13 Itapeverica da Serra  
14 São Lourenço da Serra  
15 Embu-Guaçu  
16 Juquitiba  
17 São Paulo  
18 Diadema  
19 São Caetano do Sul  
20 São Bernardo do Campo  
21 Santo André  
22 Rio Grande da Serra  
23 Ribeirão Pires  
24 Mauá



### Organograma Societário Simplificado

Posição em 31 de dezembro de 2023



## DESEMPENHO OPERACIONAL

### Mercado de Energia\*

#### Unidades Consumidoras

##### NÚMERO DE CONSUMIDORES

	4T23	4T22	Var. %	3T23	Var. % (1)	2023	2022	Var. % (2)
<b>Mercado Cativo</b>	<b>7.923.164</b>	<b>7.740.890</b>	<b>2,4%</b>	<b>7.847.148</b>	<b>1,0%</b>	<b>7.923.164</b>	<b>7.740.890</b>	<b>2,4%</b>
Residencial	7.453.129	7.280.497	2,4%	7.384.123	0,9%	7.453.129	7.280.497	2,4%
Industrial	24.892	24.845	0,2%	24.775	0,5%	24.892	24.845	0,2%
Comercial	423.441	415.418	1,9%	419.457	0,9%	423.441	415.418	1,9%
Rural	584	555	5,2%	587	-0,5%	584	555	5,2%
Setor Público	21.118	19.575	7,9%	18.206	16,0%	21.118	19.575	7,9%
<b>Clientes Livres</b>	<b>3.926</b>	<b>3.166</b>	<b>24,0%</b>	<b>3.731</b>	<b>5,2%</b>	<b>3.926</b>	<b>3.166</b>	<b>24,0%</b>
Industrial	873	702	24,4%	822	6,2%	873	702	24,4%
Comercial	2.977	2.404	23,8%	2.840	4,8%	2.977	2.404	23,8%
Setor Público e outros	76	60	26,7%	69	10,1%	76	60	26,7%
<b>Total - Número de Consumidores (faturados)</b>	<b>7.927.090</b>	<b>7.744.056</b>	<b>2,4%</b>	<b>7.850.879</b>	<b>1,0%</b>	<b>7.927.090</b>	<b>7.744.056</b>	<b>2,4%</b>

(1) Variação entre 4T23 e 3T23, (2) Variação entre 2023 e 2022

A Companhia encerrou o 4T23 com um aumento de 2,4%, no número de unidades consumidoras faturadas em relação ao 4T22.

O crescimento do mercado cativo concentrou-se principalmente na classe residencial (aproximadamente 172 mil clientes). Em relação ao mercado livre, destacam-se as classes industrial e comercial, com aumentos de 24,4% e 23,8% respectivamente, reflexo do aquecimento do setor comercial e da migração de clientes do mercado cativo para o mercado livre no caso dos clientes industriais.

<sup>1</sup> Número de Habitantes de acordo com o último censo realizado em 2022 pelo IBGE.

\* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 4T23.

## Venda e Transporte de Energia na Área de Concessão<sup>2</sup>

### VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWh)

	4T23	4T22	Var. %	3T23	Var. % (1)	2023	2022	Var. %
Mercado Cativo	7.506	7.177	4,6%	7.139	5,1%	29.280	28.511	2,7%
Clientes Livres	3.535	3.172	11,4%	3.260	8,4%	13.409	12.698	5,6%
<b>Total - Venda e Transporte de Energia</b>	<b>11.041</b>	<b>10.349</b>	<b>6,7%</b>	<b>10.399</b>	<b>6,2%</b>	<b>42.689</b>	<b>41.209</b>	<b>3,6%</b>

(1) Variação entre 4T23 e 3T23, (2) Variação entre 2023 e 2022

## Mercado Cativo

### VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWh)

	4T23	4T22	Var. %	3T23	Var. % (1)	2023	2022	Var. %
Residencial	4.432	4.184	5,9%	4.271	3,8%	17.229	16.515	4,3%
Industrial	461	504	-8,5%	478	-3,5%	1.872	2.034	-8,0%
Comercial	2.122	1.984	6,9%	1.921	10,5%	8.213	8.077	1,7%
Rural	8	8	5,0%	8	0,3%	33	32	2,7%
Setor Público	482	497	-3,1%	461	4,7%	1.933	1.852	4,4%
<b>Total - Venda de Energia no Mercado Cativo</b>	<b>7.506</b>	<b>7.177</b>	<b>4,6%</b>	<b>7.139</b>	<b>5,1%</b>	<b>29.280</b>	<b>28.511</b>	<b>2,7%</b>

(1) Variação entre 4T23 e 3T23, (2) Variação entre 2023 e 2022

O mercado cativo totalizou 7.506 GWh no 4T23, representando um crescimento de 4,6% em relação ao mesmo período no ano passado (7.177 GWh). Apesar dos eventos climáticos ocorridos em novembro, que afetaram negativamente o consumo, as temperaturas recordes registradas ao longo do trimestre, mais do que compensaram tais impactos.

O consumo na classe residencial registrou um aumento de 5,9% no trimestre e 4,3% no ano em relação ao ano anterior em decorrência do impacto positivo associado a temperaturas mais elevadas no período observado.

Já na classe industrial, a redução de 8,5% e 8,0% no trimestre e no acumulado do ano respectivamente em relação ao mesmo período no ano anterior, segue a tendência dos trimestres anteriores, com a queda do consumo dos setores industriais mais representativos da região de concessão, tais como automotivo e metalurgia, além do efeito da migração para o mercado livre.

O consumo da classe comercial apresentou um crescimento de 6,9% no trimestre e 1,7% no ano também em razão das temperaturas mais elevadas, principalmente no último trimestre do ano, mais do que compensando o efeito da migração dos clientes para o mercado livre.

Em relação ao setor público, a redução de 3,1% observada no trimestre deve-se à queda no consumo em saneamento e transporte, além da migração para o mercado livre. Já no acumulado do ano, o aumento registrado é resultado principalmente de um ajuste retroativo realizado no 3T22, impactando a base de comparação.

## Clientes Livres

### TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWh)

	4T23	4T22	Var. %	3T23	Var. % (1)	2023	2022	Var. %
Industrial	1.469	1.417	3,7%	1.423	3,2%	5.647	5.619	0,5%
Comercial	1.632	1.351	20,8%	1.426	14,5%	6.084	5.456	11,5%
Setor Público e outros	434	405	7,3%	411	5,6%	1.678	1.623	3,3%
<b>Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres</b>	<b>3.535</b>	<b>3.172</b>	<b>11,4%</b>	<b>3.260</b>	<b>8,4%</b>	<b>13.409</b>	<b>12.698</b>	<b>5,6%</b>

(1) Variação entre 4T23 e 3T23, (2) Variação entre 2023 e 2022

O mercado faturado dos clientes livres totalizou um volume de 3.535 GWh no 4T23, um aumento de 11,4% quando comparado ao 4T22, em decorrência principalmente do aumento do consumo na classe comercial, refletindo o impacto positivo das temperaturas mais elevadas, o aquecimento do setor varejista e de serviços, além da migração de clientes do mercado cativo. No acumulado do ano, o mercado livre registrou crescimento de 5,6% em comparação ao mesmo período do ano anterior, seguindo as mesmas tendências observadas no trimestre.

<sup>2</sup> Não Inclui Consumo Próprio

### Compra de Energia\*

#### COMPRA DE ENERGIA (GWh)\*

	4T23	4T22	Var. %	3T23	Var. % (1)	2023	2022	Var. % (2)
Itaipu	1.835	1.910	-4,0%	1.835	0,0%	7.261	7.536	-3,7%
Angra 1 e 2	354	361	-2,0%	354	0,0%	1.404	1.416	-0,9%
Proinfa	174	185	-6,3%	169	2,9%	656	685	-4,2%
Leilão e Quotas	6.593	6.780	-2,8%	6.585	0,1%	26.142	27.062	-3,4%
<b>Total - Compra de Energia s/ CCEE</b>	<b>8.955</b>	<b>9.236</b>	<b>-3,0%</b>	<b>8.942</b>	<b>0,1%</b>	<b>35.463</b>	<b>36.699</b>	<b>-75,6%</b>
Liquidação na CCEE	215,9	-528,4	<-100,0%	-196,1	-210,1%	-98,0	-1.943,9	-111,1%
<b>Total - Compra de Energia</b>	<b>9.171</b>	<b>8.708</b>	<b>5,3%</b>	<b>8.746</b>	<b>4,9%</b>	<b>35.365</b>	<b>34.755</b>	<b>1,8%</b>

(1) Variação entre 4T23 e 3T23, (2) Variação entre 2023 e 2022

### Balanço de Energia\*

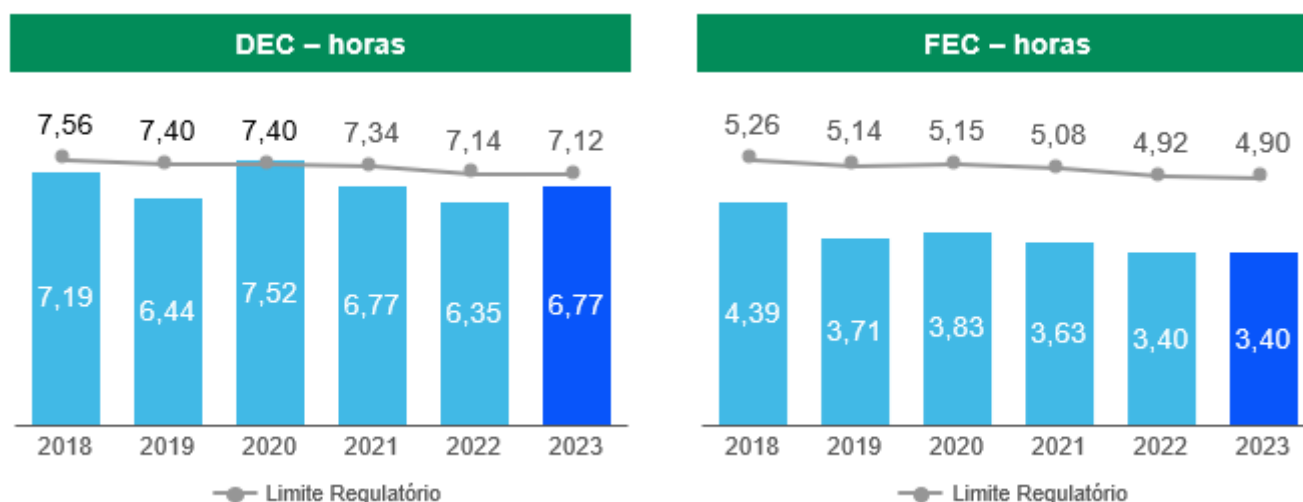
#### BALANÇO DE ENERGIA (GWh)

	4T23	4T22	Var. %	3T23	Var. % (1)	2023	2022	Var. % (2)
Energia Requerida (GWh)	12.582,5	11.749,3	7,1%	11.950,2	5,3%	48.240,9	46.617,4	3,5%
Energia Distribuída (GWh)	11.115	10.387	7,0%	10.457	6,3%	43.135	41.383	4,2%
Mercado Cativo	7.580	7.224	4,9%	7.200	5,3%	29.582	28.704	3,1%
Mercado Livre	3.535	3.163	11,8%	3.257	8,5%	13.553	12.679	6,9%
Perdas na Distribuição - Sistema Enel SP (GWh)	1.468	1.362	7,8%	1.493	-1,7%	5.106	5.234	-2,5%
Perdas na Distribuição - Sistema Enel SP (%)	11,66%	11,59%	0,1 p.p.	12,49%	-0,8 p.p.	10,58%	11,23%	-0,6 p.p.

(1) Variação entre 4T23 e 3T23, (2) Variação entre 2023 e 2022

### Indicadores Operacionais

#### Qualidade do Fornecimento\*



Os indicadores DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Companhia.

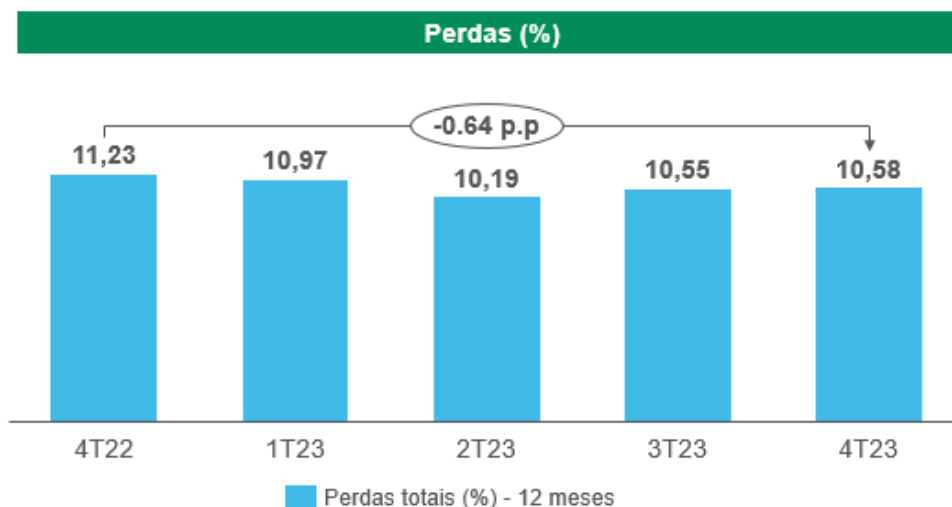
Em 2023, os indicadores DEC e FEC apresentaram um crescimento de 6,6% e 0,1% respectivamente em relação ao mesmo período em 2022, reflexo, principalmente, dos eventos climáticos ocorridos em novembro.

No primeiro evento, ocorrido no dia 03 de novembro, 2,1 milhões de clientes foram afetados, montante 7x superior a pior marca histórica registrada até aquele momento. Diante disso, houve a mobilização em massa das equipes técnicas para atendimento das ocorrências, desta forma os eventos e ocorrências subsequentes, apesar de menor magnitude, foram impactados.

Destaca-se que os níveis de DEC e FEC registrados no período estão dentro dos limites regulatórios estabelecidos na revisão tarifária (DEC: 7,12 / FEC: 4,90).

\* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 4T23/2023.

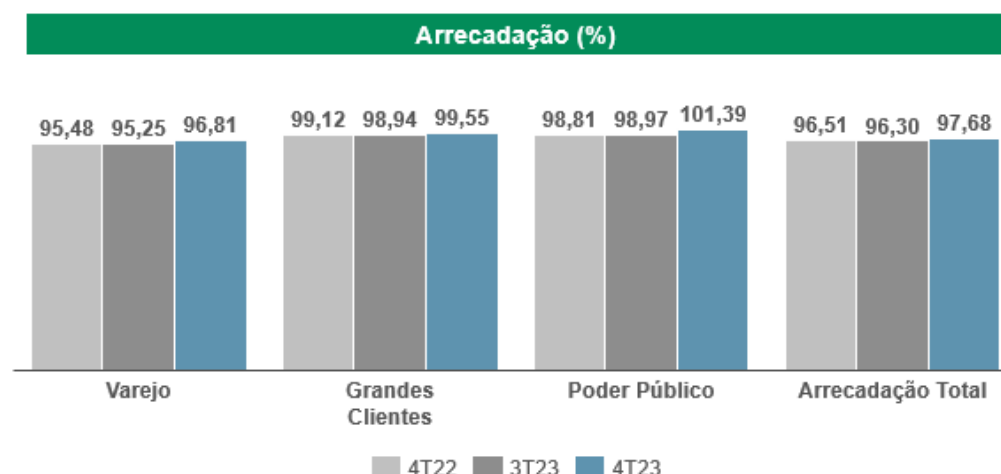
**Disciplina de Mercado\***



As perdas totais apuradas nos últimos 12 meses foram de 10,58%<sup>3</sup>, sendo divididas entre perdas técnicas (5,04%) e não técnicas (5,54%). Em comparação ao 4T22, as perdas totais apresentaram uma redução de 0,64 p.p., mesmo considerando os impactos dos eventos climáticos ocorridos em novembro, onde houve a necessidade de mobilização das equipes de campo que atuam nas operações de cortes, leituras e inspeções para o atendimento das ocorrências emergenciais.

Dentre as principais ações promovidas para a redução de perdas, incluindo os esforços com a população de baixa renda, destacam-se: (i) Inspeções de fraude: tem por objetivo identificar instalações com erros de medição, seja por defeitos nos equipamentos ou por ações de terceiros forjando a medição, (ii) Programa de recuperação de instalações cortadas: tem por objetivo recuperar as instalações de clientes cortados por inadimplência e que, ao não efetuarem a quitação dos débitos pendentes, passam a consumir energia de forma irregular e (iii) Regularização de ligações informais (clandestinas): Tem por objetivo transformar consumidores clandestinos em clientes regulares. Com essas ações de recuperação de energia obteve-se um incremento no mercado faturado de 203 GWh de energia no 4T23.

**Arrecadação\***



O índice de arrecadação da companhia atingiu 97,68% no 4T23 contra 96,51% no mesmo período do ano anterior, representando um aumento de 1,18 p.p., refletindo as ações recorrentes, voltadas para o aumento de arrecadação com cobranças administrativas e redução dos níveis de inadimplência, tais como ações de comunicação junto aos clientes, bem como a disponibilização de canais

digitais de pagamento, implementação do PIX, parcelamento de faturas e canal de negociação online para equacionar valores em aberto.

<sup>3</sup> O cálculo de perdas reflete as perdas regulatórias calculadas pela Aneel. Os dados utilizados para o cálculo são extraídos diretamente do relatório SAMP (Sistema de Acompanhamento de Informações de Mercado para Regulação Econômica /SIASE (Sistema de Inteligência Analítica do Setor Elétrico) e estão passíveis de ajustes posteriores por parte da Aneel através de Ofícios e/ou PRORET 10.2.

\* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 4T23/2023.

Durante o trimestre em questão, o índice de arrecadação da Companhia também foi impactado positivamente pela recuperação de dívidas antigas através do programa do Governo Federal Desenrola Brasil, que viabilizou cerca de 44 mil negociações, totalizando aproximadamente R\$ 66 milhões.

Em relação ao evento climático, durante parte do mês de novembro a Companhia paralisou temporariamente seus processos de cobrança de dívida devido a alocação da força operativa na recuperação da infraestrutura afetada da Distribuição. Praticamente a totalidade do impacto relacionado a paralização das cobranças foi recuperado no mês de dezembro através de ações de cobrança, neutralizando o impacto negativo no ano.

Destaca-se também que durante o 2T23, houve um ajuste de metodologia da cobrabilidade impactando a base histórica do indicador, porém sem efeito no caixa da Companhia.

## 4 DESEMPENHO ECONÔMICO - FINANCEIRO

### Receita Operacional Líquida

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (R\$ MIL)

	4T23	4T22	Var. %	3T23	Var. % (1)	2023	2022	Var. % (2)
<b>Fornecimento de Energia Elétrica - Mercado Cativo</b>	<b>2.633.318</b>	<b>2.374.126</b>	<b>10,9%</b>	<b>2.491.536</b>	<b>5,7%</b>	<b>8.634.532</b>	<b>10.612.452</b>	<b>-18,6%</b>
(-) DIC / FIC / DMIC / DICRI	(23.428)	(21.389)	9,5%	(18.022)	30,0%	(93.740)	(77.625)	20,8%
Subvenção de recursos da CDE	231.312	190.348	21,5%	236.360	-2,1%	885.635	657.805	34,6%
Disponibilidade do Sistema - TUSD (Livre)	752.418	870.735	-13,6%	711.108	5,8%	2.913.740	2.635.266	10,6%
Disponibilidade do Sistema - TUSD (Cativo)	3.052.631	3.029.016	0,8%	2.965.994	2,9%	12.677.207	11.029.617	14,9%
Receita de construção	372.595	601.861	-38,1%	402.245	-7,4%	1.462.409	1.928.836	-24,2%
Atualização do ativo financeiro da concessão	53.186	59.291	-10,3%	28.089	89,3%	313.004	350.756	-10,8%
Ativo financeiro setorial, líquido	379.917	389.360	-2,4%	452.064	-16,0%	1.182.443	1.787.658	-33,9%
Outras receitas originadas de contratos com clientes	206.018	194.438	6,0%	151.178	36,3%	1.750.868	1.716.415	2,0%
<b>Total - Receita Operacional Bruta</b>	<b>7.657.967</b>	<b>7.687.786</b>	<b>-0,4%</b>	<b>7.420.552</b>	<b>3,2%</b>	<b>29.726.098</b>	<b>30.641.180</b>	<b>-3,0%</b>
ICMS	(1.070.558)	(1.019.647)	5,0%	(1.017.776)	5,2%	(4.204.658)	(4.471.233)	-6,0%
COFINS	(469.774)	(451.078)	4,1%	(454.123)	3,4%	(1.823.713)	(1.760.728)	3,6%
PIS	(102.019)	(97.782)	4,3%	(98.618)	3,4%	(395.841)	(450.592)	-12,2%
ISS	(82)	(80)	2,5%	(82)	-	(331)	(341)	-2,9%
<b>Total - Tributos</b>	<b>(1.642.433)</b>	<b>(1.568.587)</b>	<b>4,7%</b>	<b>(1.570.599)</b>	<b>4,6%</b>	<b>(6.424.543)</b>	<b>(6.682.894)</b>	<b>-3,9%</b>
Eficiência energética, P&D, FNDCT e EPE	(44.057)	(44.138)	-0,2%	(43.343)	1,6%	(172.375)	(163.714)	5,3%
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(985.961)	(920.175)	7,1%	(985.960)	0,0%	(3.738.326)	(3.718.570)	0,5%
Taxa de Fiscalização dos Serviços de Energia Elétrica - TFSEE	(6.255)	(7.888)	-20,7%	(6.255)	-	(28.286)	(29.949)	-5,6%
Encargos do consumidor - PROINFA	(1.753)	(45.645)	-96,2%	(12.210)	-85,6%	(110.714)	(150.053)	-26,2%
Encargos do consumidor - CCRBT	(185)	(714)	-74,1%	(291)	-36,4%	(929)	(1.123.822)	-99,9%
<b>Total - Encargos Setoriais</b>	<b>(1.038.211)</b>	<b>(1.018.560)</b>	<b>1,9%</b>	<b>(1.048.059)</b>	<b>-0,9%</b>	<b>(4.050.630)</b>	<b>(5.186.108)</b>	<b>-21,9%</b>
<b>Total - Deduções da Receita</b>	<b>(2.680.644)</b>	<b>(2.587.147)</b>	<b>3,6%</b>	<b>(2.618.658)</b>	<b>2,4%</b>	<b>(10.475.173)</b>	<b>(11.869.002)</b>	<b>-11,7%</b>
<b>Total - Receita Operacional Líquida</b>	<b>4.977.323</b>	<b>5.100.639</b>	<b>-2,4%</b>	<b>4.801.894</b>	<b>3,7%</b>	<b>19.250.925</b>	<b>18.772.178</b>	<b>2,6%</b>

(1) Variação entre 4T23 e 3T23, (2) Variação entre 2023 e 2022

A receita operacional líquida da Enel Distribuição São Paulo totalizou R\$ 5,0 bilhões no 4T23, representando uma redução de 2,5% (R\$ 123,2 milhões) em relação ao 4T22. Excluindo o efeito da receita de construção, a receita operacional líquida da Companhia, no 4T23, alcançou o montante de R\$ 4,6 bilhões, um aumento de R\$ 106,0 milhões em relação ao 4T22, cujo montante foi de R\$ 4,5 bilhões. Este aumento é resultado, principalmente, dos seguintes efeitos:

- Aumento na rubrica de Fornecimento de energia – mercado cativo em R\$ 259,2 milhões. Mesmo considerando o reajuste tarifário de 2023 de -2,24% (desde julho/2023), houve uma melhora, sobretudo na classe residencial, associada a um aumento generalizado do consumo – decorrente das temperaturas recordes registradas no trimestre – além do crescimento orgânico da base;

Tal efeito foi parcialmente compensados por:

- Aumento nas deduções da receita no 4T23 na ordem de 3,6% ou R\$ 93,5 milhões em comparação com o 4T22. Os principais efeitos são apresentados a seguir:
  - Aumento de 4,7% (R\$ 73,8 milhões) no total de tributos, decorrente do aumento na rubrica do ICMS;
  - Aumento de 1,9% ou R\$ 19,7 milhões em Encargos Setoriais, derivados sobretudo: pelo aumento de R\$ 65,8 milhões no encargo CDE em função principalmente do pagamento do empréstimo da conta covid e escassez hídrica. Tal efeito foi parcialmente compensando por uma redução de R\$ 43,9

milhões na rubrica relacionada ao PROINFA, em razão da nova cota homologada a partir de janeiro de 2023.

No acumulado do ano, a receita operacional líquida da Companhia apresentou uma variação positiva de 2,6%, ou R\$ 478,7 milhões, em relação ao ano anterior, totalizando R\$ 19,3 bilhões. Excluindo o efeito da receita de construção, a receita operacional líquida da Companhia, alcançou o montante de R\$ 17,8 bilhões, um aumento de R\$ 945,2 milhões em relação ao 2022, cujo montante foi de R\$ 16,8 bilhões.

Este aumento é resultado, principalmente, dos seguintes fatores:

- Aumento de R\$ 1,9 bilhão na receita pela disponibilidade do sistema – TUSD, incluindo os mercados cativo e livre, decorrentes do aumento do consumo em ambos mercados, mesmo considerando o reajuste tarifário de 2023 de -2,24%, que passou a vigorar desde o início de julho de 2023;
- Aumento de R\$ 227,8 milhões em subvenção de recursos da CDE decorrentes do aumento de clientes cadastrados como baixa renda.
- Redução nas deduções da receita em 2023 na ordem de 11,7% ou R\$ 1,4 bilhão em comparação com 2022, sendo R\$ 258,4 milhões em tributos, relacionados principalmente à redução da alíquota de ICMS incidente nas contas de energia elétrica desde julho de 2022 e R\$ 1,1 bilhão em encargos setoriais, derivados sobretudo pela redução de R\$ 1,1 bilhão na rubrica de Encargos do consumidor – CCRBT, relacionada com as bandeiras tarifárias. Em 2022 houve a vigência da bandeira de escassez hídrica até o mês de abril enquanto em 2023, houve a vigência da bandeira verde durante todo os meses do período;

Tais efeitos foram parcialmente compensados por:

- Redução na rubrica de Fornecimento de energia em R\$ 2,0 bilhões devido a: (i) impacto da bandeira de escassez hídrica que esteve vigente ao longo do 1T22 e meados de abril e aumentou a arrecadação em tal período, afetando a base de comparação e (ii) menor arrecadação em relação ao ano passado em decorrência da redução da alíquota de ICMS incidente nas contas de energia elétrica desde julho de 2022;
- Redução no ativo e passivo financeiro setorial no período, em R\$ 605,2 milhões, devido à menor constituição de ativo regulatório, pela melhora do cenário hidrológico e um ajuste referente ao processo do reajuste tarifário de 2022.

## Custos e Despesas operacionais

CUSTO DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ MIL)	4T23	4T22	Var. %	3T23	Var. % (1)	2023	2022	Var. % (2)
<b>Custos e despesas não gerenciáveis</b>								
Energia Elétrica Comprada para Revenda - inclui PROINFA	(2.090.644)	(1.948.913)	7,3%	(2.037.132)	2,6%	(7.780.406)	(7.737.589)	0,6%
Encargos dos Serviços dos Sistemas de Transmissão e Distribuição	(765.076)	(693.770)	10,3%	(767.473)	-0,3%	(2.996.016)	(2.851.700)	5,1%
<b>Total - Não Gerenciáveis</b>	<b>(2.855.720)</b>	<b>(2.642.683)</b>	<b>8,1%</b>	<b>(2.804.605)</b>	<b>1,8%</b>	<b>(10.776.422)</b>	<b>(10.589.289)</b>	<b>1,8%</b>
<b>Custos e despesas gerenciáveis</b>								
Pessoal	(163.563)	(119.762)	36,6%	(152.420)	7,3%	(635.409)	(530.318)	19,8%
Previdência Privada	(2.471)	(2.199)	12,4%	(1.708)	44,7%	(7.773)	(6.846)	13,5%
Material e Serviços de Terceiros	(300.116)	(265.650)	13,0%	(241.646)	24,2%	(1.031.736)	(990.084)	4,2%
Depreciação e Amortização	(223.377)	(230.284)	-3,0%	(225.475)	-0,9%	(900.254)	(792.594)	13,6%
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	(22.031)	24.457	<-100,0%	(116.814)	-81,1%	(384.883)	(248.717)	54,7%
Custo de Construção	(372.595)	(601.861)	-38,1%	(402.245)	-7,4%	(1.462.409)	(1.928.836)	-24,2%
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	(68.070)	(18.090)	>100,0%	(22.413)	203,7%	(132.099)	(79.110)	67,0%
Perda de recebíveis de clientes	(96.703)	(99.149)	-2,5%	(64.429)	50,1%	(244.860)	(244.042)	0,3%
Receita de multas por imponibilidade de clientes	32.740	33.185	-1,3%	34.099	-4,0%	135.128	139.419	-3,1%
Outras receitas (despesas) operacionais	(110.310)	2.178	<-100,0%	(106.025)	4,0%	(329.693)	(110.700)	>100,0%
<b>Total - Gerenciáveis</b>	<b>(1.326.496)</b>	<b>(1.277.175)</b>	<b>3,9%</b>	<b>(1.299.076)</b>	<b>2,1%</b>	<b>(4.993.988)</b>	<b>(4.791.828)</b>	<b>4,2%</b>
<b>Total - Gerenciáveis (excluindo custo de construção)</b>	<b>(953.901)</b>	<b>(675.314)</b>	<b>41,3%</b>	<b>(896.831)</b>	<b>6,4%</b>	<b>(3.531.579)</b>	<b>(2.862.992)</b>	<b>23,4%</b>
<b>Total - Custos do Serviço e Despesas Operacionais</b>	<b>(4.182.216)</b>	<b>(3.919.858)</b>	<b>6,7%</b>	<b>(4.103.681)</b>	<b>1,9%</b>	<b>(15.770.410)</b>	<b>(15.381.117)</b>	<b>2,5%</b>

(1) Variação entre 4T23 e 3T23, (2) Variação entre 2023 e 2022

Os custos do serviço e despesas operacionais da Enel Distribuição São Paulo totalizaram R\$ 4,2 bilhões no 4T23, um aumento de R\$ 262,4 milhões em comparação com o 4T22. Esses efeitos são resultado principalmente, das seguintes variações:

Custos e Despesas Não Gerenciáveis, totalizaram R\$ 2,9 bilhões, montante 8,1% (R\$ 213,0 milhões) superior ao registrado no 4T22, explicado por:

- Aumento na Energia elétrica comprada para revenda na ordem de R\$ 141,7 milhões em razão da atualização dos contratos pela inflação assim como o incremento no montante de energia;

- Aumento na rubrica de Encargos do Serviço dos Sistemas de Transmissão e Distribuição na ordem de R\$ 71,3 milhões relacionado ao maior nível de despacho por segurança energética.

Os Custos e Despesas Gerenciáveis no 4T23, excluindo o efeito de custo de construção, apresentaram aumento de R\$ 278,6 milhões (41,3%). As principais variações podem ser explicadas pelo:

- Aumento de R\$ 112,5 milhões em outras despesas operacionais parcialmente explicado por: (i) baixa da base de ativo financeiro ocorrida após a revisão tarifária (R\$ 46,2 milhões) e (ii) indenizações e penalidades (R\$ 28,0 milhões), sendo a maior parte deste montante relacionada ao evento climático ocorrido em novembro de 2023;
- Aumento de R\$ 50,0 milhões em provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas explicado principalmente pela provisão relacionada ao auto de infração nº 12/2022 conforme nota explicativa 15.1 das Demonstrações Financeiras da Companhia;
- Aumento da rubrica de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (R\$ 46,5 milhões) em razão do evento climático, que impactou nas ações de cortes por inadimplência devido a necessidade de mobilização das equipes de campo que atuam nesses processos para o atendimento das ocorrências emergenciais, ocasionando a rolagem de algumas faturas mais antigas;
- Aumento de R\$ 43,8 milhões na linha de despesa de pessoal devido aos reajustes salariais ocorridos no 2T23;
- Aumento de R\$ 34,5 milhões em Material e Serviços de Terceiros relacionados principalmente aos eventos climáticos de novembro, onde houve aumento dos gastos com retiradas e podas de árvores e a contratação de equipes técnicas adicionais. Desconsiderando o efeito não recorrente relacionado às chuvas, as despesas de material e serviços de terceiros, teria uma redução de aproximadamente R\$ 19,0 milhões.

No acumulado do ano, os custos do serviço e despesas operacionais da Enel Distribuição São Paulo registraram um aumento de 2,5% ou R\$ 389,3 milhões em comparação com 2022, totalizando R\$ 15,8 bilhões. Esses efeitos são resultado principalmente, das seguintes variações:

Custos e Despesas Não Gerenciáveis, totalizaram R\$ 10,8 bilhões, representando um crescimento de 1,8% ou R\$ 187,1 milhões em comparação a 2022.

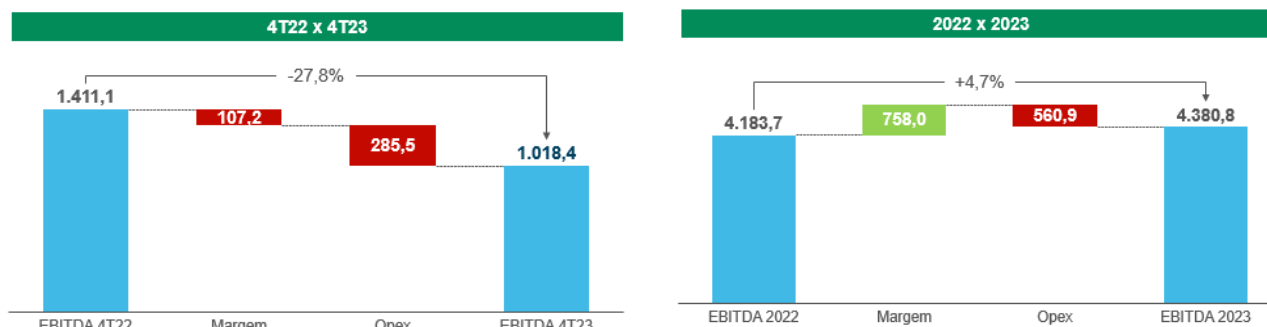
- O principal efeito foi o aumento na rubrica de Encargos do Serviço dos Sistemas de Transmissão e Distribuição na ordem de R\$ 144,3 milhões relacionado ao maior nível de despacho por segurança energética.

Os Custos e Despesas Gerenciáveis, em 2023, apresentaram aumento de R\$ 668,6 milhões, excluindo o efeito de custo de construção. As principais variações podem ser explicadas pelo:

- Aumento de R\$ 219,0 milhões em outras despesas operacionais parcialmente explicado por:
  - (i) perdas líquidas relacionadas à alienação e desativação de bens e direitos (R\$ 81,2 milhões), este último devido às baixas correntes de ativos. As perdas líquidas foram parcialmente compensadas pela venda de 2 terrenos no período;
  - (ii) da baixa da base de ativo financeiro corrente e da revisão tarifária (R\$ 34,5 milhões);
  - (iii) das indenizações e penalidades (R\$ 26,0 milhões), cujo maior impacto ocorreu no quarto trimestre por conta do evento climático ocorrido em novembro de 2023. Cabe ressaltar que até setembro de 2023, tais rubricas apresentavam redução versus o mesmo período do ano anterior.
- Aumento da rubrica de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (R\$ 136,2 milhões) explicado parcialmente por um grande volume de chuvas no primeiro e quarto trimestre, impactando ações de cortes por inadimplência e ocasionando a rolagem de algumas faturas mais antigas, com expectativa futura de recuperação;
- Aumento de R\$ 107,7 milhões na linha de depreciação e amortização relacionado ao incremento na base de ativos da Companhia;
- Aumento de R\$ 105,1 milhões na linha de despesa de pessoal devido ao pagamento de bônus e reajustes salariais no 2T23;
- Aumento de R\$ 53,0 milhões na linha de Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas explicado principalmente pela provisão relacionada ao auto de infração nº 12/2022 conforme nota explicativa 15.1 das Demonstrações Financeiras da Companhia;
- Aumento de R\$ 41,2 milhões na rubrica de Materiais e Serviços de Terceiros em função principalmente dos eventos climáticos de novembro, onde houve aumento dos gastos com retiradas e podas de árvores e a

contratação de equipes técnicas adicionais. Desconsiderando o efeito não recorrente relacionado às chuvas, as despesas de material e serviços de terceiros, teria uma redução de aproximadamente R\$ 12,0 milhões.

### EBITDA



O EBITDA da Enel São Paulo no 4T23 atingiu o montante de R\$ 1,0 bilhão, o que representa uma redução de R\$ 392,6 milhões em relação ao 4T22 em decorrência de menor margem auferida no período e principalmente do maior nível de custos e despesas gerenciáveis, conforme detalhado anteriormente, incluindo os impactos dos eventos climáticos ocorridos em novembro, que totalizaram um efeito negativo no EBITDA na ordem de aproximadamente R\$ 79,0 milhões.

No acumulado do ano, a Companhia atingiu EBITDA na ordem de R\$ 4,4 bilhões, o que representa um aumento de R\$ 197,1 milhões em relação ao mesmo período em 2022. O aumento do EBITDA é explicado principalmente pelo aumento da receita operacional líquida, resultado do menor nível de deduções no período.

### Resultado Financeiro

#### RESULTADO FINANCEIRO (R\$ MIL)

	4T23	4T22	Var. %	3T23	Var. % (1)	2023	2022	Var. % (2)
Renda de Aplicações Financeiras	6.003	27.519	-78,2%	62.824	-90,4%	221.996	73.895	200,4%
Atualização Monetária sobre Contas de Energia Elétrica em Atraso	19.457	21.259	-8,5%	11.978	62,4%	55.538	77.740	-28,6%
Subvenções governamentais	121	363	-66,7%	184	-34,2%	845	1.756	-51,9%
Atualização de Créditos Tributários	21	1.032	-98,0%	24	-12,5%	92	6.061	-99,6%
Atualização Monetária dos Depósitos Judiciais	13.124	15.025	-12,7%	15.908	-17,5%	61.001	71.497	-77,8%
Atualização Monetária do Ativo e Passivo Financeiro Setorial	(12.966)	68.672	<-100,0%	(39.083)	-66,8%	17.157	341.678	<-100,0%
Ajuste MTM Dívida	98.923	597	>100,0%	18.745	>100,0%	242.648	127.172	-85,3%
Juros e variações monetárias - outros	68.430	8.593	>100,0%	11.457	>100,0%	115.765	54.689	-79,1%
ICMS - deságio na compra de créditos de terceiros	1.897	2.885	-34,2%	6.177	-69,3%	22.930	10.579	-41,6%
Outras Receitas Financeiras (incluindo partes relacionadas)	3.005	4.529	-33,6%	1.951	54,0%	4.150	9.710	-79,9%
(-) PIS e Cofins sobre Receita Financeira	(5.461)	(3.269)	67,1%	(5.952)	-8,2%	(23.340)	(12.317)	89,5%
<b>Total - Receitas Financeiras</b>	<b>192.554</b>	<b>147.205</b>	<b>30,8%</b>	<b>84.213</b>	<b>128,7%</b>	<b>718.782</b>	<b>762.460</b>	<b>-5,7%</b>
Despesas Financeiras								
Encargo de Dívidas - Empréstimos, Debêntures e Mútuos	(99.411)	(137.839)	-27,9%	(127.823)	-22,2%	(497.056)	(579.326)	-14,2%
Varição Monetária - Empréstimos e Derivativos	(22.216)	(28.539)	-22,2%	(9.052)	145,4%	(121.495)	(104.891)	15,8%
Instrumentos Financeiros de hedge	(197.922)	(69.263)	>100,0%	(145.506)	36,0%	(660.116)	(406.897)	62,2%
Juros sobre Obrigações de Arrendamento Financeiro	(6.879)	(18.029)	-61,8%	(8.614)	-20,1%	(29.074)	(27.800)	4,6%
Subvenções governamentais	(121)	(362)	-66,6%	(184)	-34,2%	(845)	(1.756)	-51,9%
Atualização Monetária - Incluindo P&D, Efic. Energ. e Energia Livre	(14.819)	(6.489)	>100,0%	(6.086)	>100,0%	(31.156)	(26.448)	17,8%
Juros Capitalizados Transferidos para o Intangível em Curso	600	2.441	-75,4%	1.398	-57,1%	6.367	(5.905)	<-100,0%
Cartas Fiança e Seguros Garantia	(13.048)	4.601	<-100,0%	(12.391)	5,3%	(42.394)	(34.814)	21,8%
Atualização Monetária de Processos Judiciais e Outros	(33.363)	(45.159)	-26,1%	(22.550)	48,0%	(107.633)	(134.342)	-19,9%
Atualização Acordo Eletrobras	(1.984)	(13.773)	-85,6%	(2.163)	-8,3%	(30.237)	(68.587)	-55,9%
Custo dos Juros (líquidos) do Plano de Pensão	(153.408)	(148.487)	3,3%	(153.407)	0,0%	(613.627)	(593.951)	3,3%
Comissão de fiança - partes relacionadas	(1.133)	(2.095)	-45,9%	(1.938)	-41,5%	(6.126)	(4.226)	45,0%
Juros e variações monetárias - outros	(52.568)	(3.210)	>100,0%	(1.836)	>100,0%	(59.030)	(12.546)	>100,0%
Outras Despesas Financeiras	(65.137)	(14.197)	>100,0%	(722)	>100,0%	(70.663)	(22.550)	>100,0%
Atualização monetária do ativo e passivo financeiro setorial	(59.715)	(26.318)	>100,0%	(20.095)	>100,0%	(149.863)	(89.133)	68,1%
<b>Total - Despesas Financeiras</b>	<b>(721.124)</b>	<b>(506.718)</b>	<b>42,3%</b>	<b>(510.969)</b>	<b>41,1%</b>	<b>(2.412.948)</b>	<b>(2.113.172)</b>	<b>14,2%</b>
<b>Variações Cambiais</b>	<b>287</b>	<b>(2.208)</b>	<b>&lt;-100,0%</b>	<b>(313)</b>	<b>-191,7%</b>	<b>1.303</b>	<b>(1.799)</b>	<b>&lt;-100,0%</b>
Variações cambiais - Empréstimos	111.460	81.914	36,1%	(102.753)	<-100,0%	181.545	118.931	52,6%
Variações cambiais - Instrumentos Financeiros de Hedge	(111.469)	(81.913)	36,1%	102.752	<-100,0%	(181.566)	(118.938)	52,7%
Outras Variações Cambiais	296	(2.209)	<-100,0%	(312)	<-100,0%	1.324	(1.792)	<-100,0%
<b>Total - Receitas e Despesas Financeiras</b>	<b>(528.283)</b>	<b>(361.721)</b>	<b>46,0%</b>	<b>(427.069)</b>	<b>23,7%</b>	<b>(1.692.863)</b>	<b>(1.352.511)</b>	<b>25,2%</b>

(1) Variação entre 4T23 e 3T23, (2) Variação entre 2023 e 2022

O Resultado Financeiro da Companhia encerrou o 4T23 com uma despesa de R\$ 528,3 milhões, um aumento de R\$ 166,6 milhões em comparação ao mesmo período do ano anterior. Tal variação é explicada, principalmente, por:

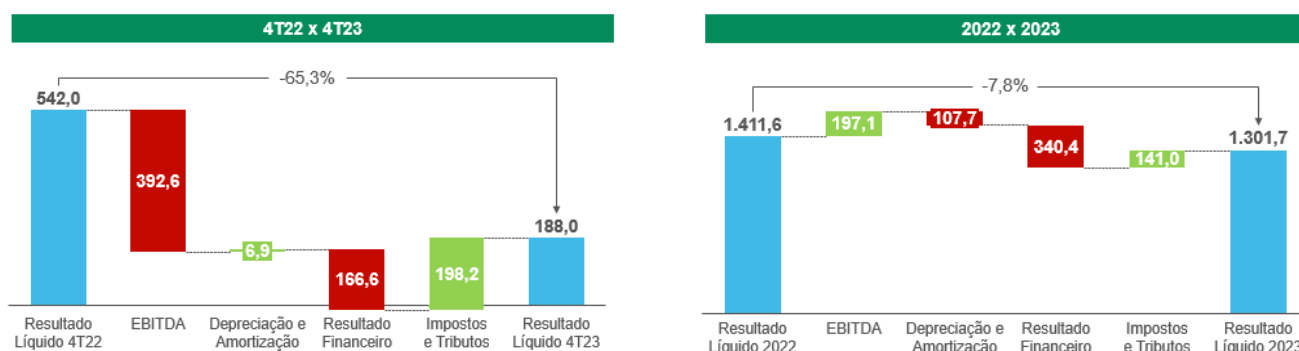
- Aumento líquido de despesa no montante de R\$ 115,0 milhões nas rubricas de atualização monetária de ativos e passivos financeiros setoriais relacionada a correção financeira do saldo passivo da CVA no trimestre;
- Aumento de R\$ 50,9 milhões na rubrica de outras despesas financeiras líquidas, devido principalmente aos descontos relacionados à medida de apoio implementada pela Companhia, com a isenção do pagamento da conta de energia durante 3 meses para clientes elegíveis, desde dezembro de 2023.

No acumulado do ano, o resultado financeiro apresentou uma despesa líquida de R\$ 1,7 bilhão, montante 25,2% (R\$ 340,4 milhões) superior ao valor registrado em 2022 (R\$ 1,4 bilhão), devido a:

- Aumento líquido de despesa no montante de R\$ 385,3 milhões nas rubricas de variação monetária de ativos financeiros setoriais relacionada a correção financeira do saldo passivo da CVA no ano.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento de R\$ 148,1 milhões na rubrica de renda de aplicações financeiras parcialmente justificado pela variação do CDI médio entre os dois períodos.

## Resultado Líquido



O resultado líquido da Enel São Paulo registrou lucro de R\$ 188,0 milhões no 4T23, o que representa uma redução de 65,3% (R\$ 354,0 milhões) em relação ao 4T22, explicada principalmente pelo menor EBITDA no período associado a uma deterioração no resultado financeiro.

No acumulado do ano, a Companhia atingiu lucro de R\$ 1,3 bilhão, representando uma redução de 7,8% ou R\$ 109,9 milhões em relação ao mesmo período do ano passado, resultado da maior despesa financeira líquida registrada no período, conforme explicado anteriormente.

## Endividamento

### INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO (R\$ mil)

	4T23	4T22	Var. %	3T23	Var. % (1)	2023	2022	Var. %
Empréstimos, Financiamentos, Deb. E Derivativos	7.026.328	7.789.837	-9,80%	7.194.028	-2,33%	7.026.328	7.789.837	-9,80%
(-) Disponibilidades	(466.663)	(1.344.379)	-65,29%	(975.379)	-52,16%	(466.663)	(1.344.379)	-65,29%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>6.559.665</b>	<b>6.445.458</b>	<b>1,77%</b>	<b>6.218.649</b>	<b>5,48%</b>	<b>6.559.665</b>	<b>6.445.458</b>	<b>1,77%</b>
<b>EBITDA (2)</b>	<b>4.380.769</b>	<b>4.183.656</b>	<b>4,71%</b>	<b>4.773.350</b>	<b>-8,22%</b>	<b>4.380.769</b>	<b>4.183.656</b>	<b>4,71%</b>
Dívida Bruta/EBITDA	1,60	1,86	-13,86%	1,51	6,42%	1,60	1,86	-13,86%
Dívida Líquida/EBITDA	1,50	1,54	-2,81%	1,30	14,94%	1,50	1,54	-2,81%
Dívida Bruta/(Dívida Bruta + PL)	0,71	0,76	-6,74%	0,75	-4,86%	0,71	0,76	-6,74%
Dívida Líquida/(Dívida Líquida + PL)	0,70	0,73	-4,12%	0,72	-3,10%	0,70	0,73	-4,12%

(1) Variação entre 4T23 e 3T23; (2) EBITDA = Resultado Operacional + Depreciação e amortização (12 meses).

A Dívida Bruta<sup>4</sup> da Companhia encerrou 2023 em R\$ 7.026 milhões, uma redução de R\$ 764 milhões em relação ao 4T22. Essa variação deve-se principalmente às (i) novas captações no montante de R\$ 344 milhões para financiamento de investimentos, e às (ii) provisões de encargos de R\$ 984 milhões. Estes efeitos foram compensados por liquidações de dívidas e juros no valor total de R\$ 2.095 milhões. Adicionalmente, a Companhia reconheceu no período o valor de R\$ 3 milhões referentes a ajuste negativo relacionado aos SWAPs de dívidas vigentes e à custos de transação, líquido das apropriações.

<sup>4</sup> Dívida Bruta corresponde ao somatório dos empréstimos, financiamentos, e debêntures de curto e longo prazo e saldo líquido do derivativo.

Em relação às liquidações realizadas, destacam-se a liquidação da 2ª série da 23ª emissão de debêntures no montante de R\$ 698 milhões realizada em setembro de 2023 e a liquidação da 3ª série da 7ª emissão de notas promissórias no montante de R\$ 305 milhões realizada em abril de 2023. Adicionalmente, a companhia liquidou juros relativos às emissões de debentures (23ª, 24ª, 25ª, 26ª e 27ª) no montante de R\$ 539 milhões.

A Companhia encerrou 2023 com o custo médio da dívida em 13,77% a.a.

### Colchão de Liquidez

Para se precaver de qualquer necessidade emergencial de caixa, em 31 de dezembro de 2023, a Companhia tinha a seu dispor R\$ 100 milhões em limites abertos de conta garantida para utilização em operações de curto prazo. Adicionalmente, a Companhia possui limite de mútuo com partes relacionadas aprovados pela Aneel, por meio dos Despachos N° 3.037/2018, no valor de até R\$ 2.000 milhões, e N° 647/2021, no valor de até R\$ 500 milhões, totalizando um montante de R\$ 2.500 milhões.

### Índices Financeiros - Covenants

Conforme descrito na Nota Explicativa nº 12.7 das Demonstrações Contábeis referentes ao ano de 2023, a Companhia está sujeita à manutenção de determinados índices financeiros, calculados com base em suas Informações Trimestrais e Demonstrações Contábeis Anuais, os quais foram atingidos em 31 de dezembro de 2023. Segue abaixo o cálculo do *covenant* financeiro exigido nas emissões de debêntures (24ª, 25ª, 26ª e 27ª), na 7ª emissão de notas promissórias, no BNP Paribas, Scotiabank e MUFG.

#### INDICADORES FINANCEIROS (R\$ mil)

	4T23
Empréstimos, Financiamentos, Deb. e Derivativos	7.026.328
Fundo de Pensão	(1.364.082)
(-) Disponibilidades	(466.663)
<b>Dívida Líquida</b>	<b>5.195.583</b>
<b>EBITDA (1) (12 meses)</b>	<b>4.380.769</b>
(+)PDD	629.743
(+)Contingências	132.099
(+)Despesas com Entidade de Previdência Privada (últimos 12 meses)	7.773
(+) Perda com desativação de bens e direitos (12 meses)	19.119
<b>EBITDA (12 meses) - Ajustado 24ª, 25ª, 26ª e 27ª Emissão</b>	<b>5.169.503</b>

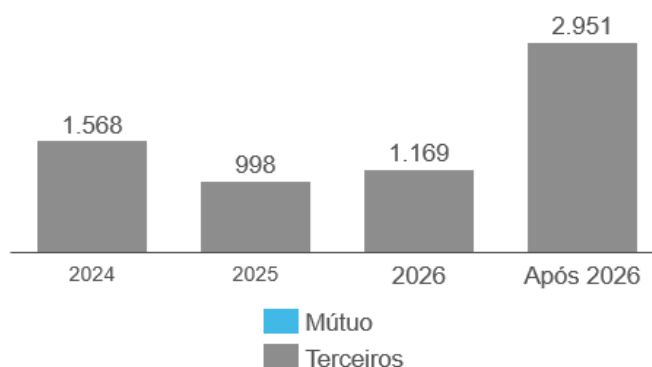
(1) EBITDA = Resultado Operacional + Depreciação e amortização (12 meses).

#### Covenant Financeiro

Dívida Líquida / EBITDA Ajustado - 24ª, 25ª, 26ª e 27ª Debênture, BNP, SCOTIA, MUFG e 7ª NP	<b>1,01</b>
---	-------------

### Cronograma de Amortização (R\$ milhões)<sup>5</sup>

Cronograma de Amortização (R\$ milhões)<sup>5</sup>  
Posição Final em dez/23

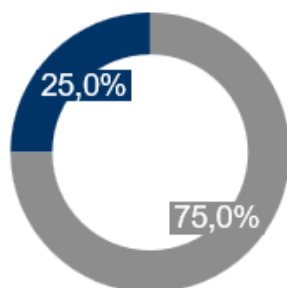


<sup>5</sup> Fluxo composto por amortização de principal e custos a amortizar.

<sup>6</sup> Não considera previdência.

<sup>7</sup> Não considera previdência.

**Abertura da Dívida Bruta - CP e LP<sup>6</sup>**  
Posição Final em dez/23



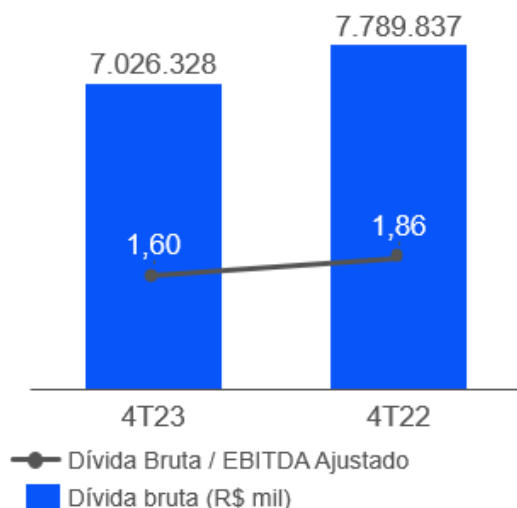
■ Curto prazo ■ Longo Prazo

**Abertura Dívida Bruta – Indexadores<sup>7</sup>**  
Posição Final em dez/23

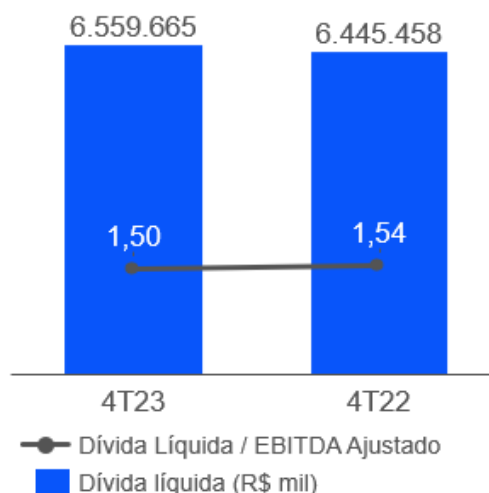


■ CDI

**Dívida Bruta (R\$ Mil) e Dívida Bruta / EBITDA (Vezez)**  
Evolução 4T23 - 4T22



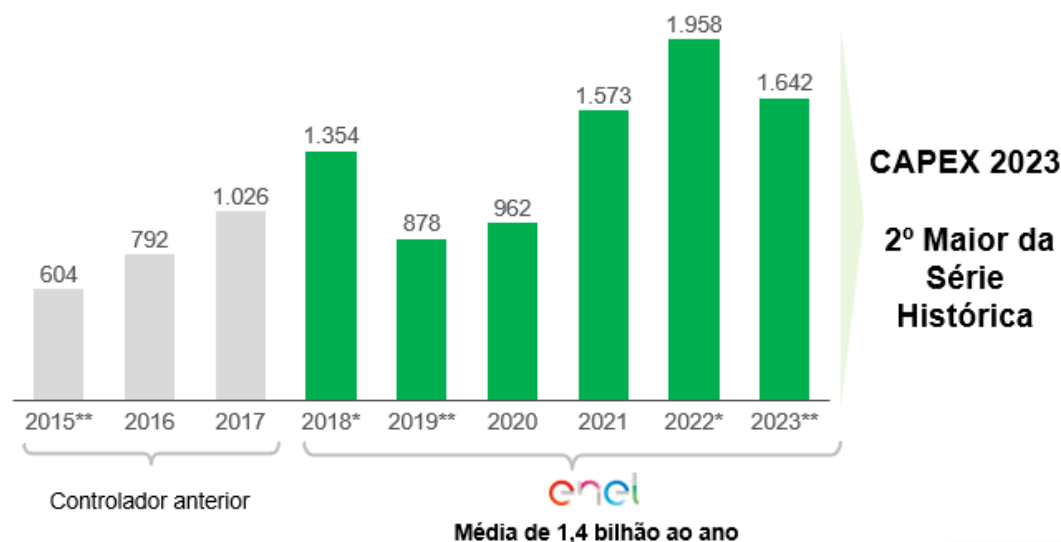
**Dívida Líquida (R\$ Mil) e Alavancagem (Vezez)**  
Evolução 4T23 - 4T22



Classificação de Riscos (Rating)

Em 31 de agosto de 2023, a agência classificadora de risco de crédito corporativo Fitch Ratings reafirmou o rating de crédito corporativo da Companhia de longo prazo na Escala Nacional Brasil em 'AAA (bra)', com perspectiva estável.

**Investimentos**



\*O nível de investimentos tende a aumentar gradativamente ao longo de cada ano de determinado ciclo tarifário, atingindo o patamar mais elevado no ano que antecede a revisão, em razão da data de corte do reconhecimento dos investimentos para a composição da base de ativos regulatórios da Companhia.

\*\*Ano de Revisão Tarifária

**INVESTIMENTOS (R\$ MIL)**

	4T23	4T22	Var. %	3T23	Var. % (1)	2023	2022	Var. % (2)
Manutenção	185.631	177.916	4,3%	132.950	39,6%	737.726	806.273	-8,5%
Crescimento	131.046	374.658	-65,0%	147.097	-10,9%	490.658	692.895	-29,2%
Novas Conexões	65.930	119.692	-44,9%	55.513	18,8%	308.799	430.855	-28,3%
<b>Financiado pela Companhia</b>	<b>382.607</b>	<b>672.266</b>	<b>-43,1%</b>	<b>335.559</b>	<b>14,0%</b>	<b>1.537.183</b>	<b>1.930.023</b>	<b>-20,4%</b>
Financiado pelo Cliente	15.540	(10.070)	-254,3%	36.480	-57,4%	104.933	28.242	271,5%
<b>Total</b>	<b>398.147</b>	<b>662.195</b>	<b>-39,9%</b>	<b>372.039</b>	<b>7,0%</b>	<b>1.642.117</b>	<b>1.958.266</b>	<b>-16,1%</b>

(1) Variação entre 4T23 e 3T23, (2) Variação entre 2023 e 2022

A Companhia investiu ao longo do ano de 2023 o total de R\$ 1,6 bilhão na área de concessão, voltados para atividades de manutenção e qualidade da rede, crescimento e novas conexões.

O patamar registrado figura como o segundo maior montante investido em toda série histórica da Companhia, refletindo os esforços contínuos de melhoria na rede e serviço prestado. Desde que a Enel assumiu a concessão, os investimentos totalizaram R\$ 8,4 bilhões.

Do total investido, destacam-se: (i) as atividades de manutenção, onde foram alocados R\$ 736,4 milhões, dos quais R\$ 28,1 milhões direcionados para as ocorrências de emergência relacionadas aos eventos climáticos de novembro e, (ii) as atividades de crescimento, onde foram investidos R\$ 490,7 milhões, dos quais R\$ 255,6 milhões foram direcionados para o programa de medidores inteligentes, Smart Meter.

**5 ASPECTOS AMBIENTAIS, SOCIAIS E DE GOVERNANÇA (ASG) NA ENEL**

A Enel Brasil se consolida como uma empresa que busca o desenvolvimento sustentável, direcionando suas ações e investimentos sociais de acordo com fundamentos e políticas como responsabilidade, confiança, inovação e proatividade.

Em 2015, a companhia assumiu um compromisso público, perante a ONU, de apoio à Agenda 2030, um plano de ação global para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade, que deve ser cumprido até o ano de 2030. Essa agenda possui 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, conhecidos como ODS. Além do alinhamento das nossas iniciativas em toda Agenda 2030, o Grupo Enel assumiu formalmente metas em relação a quatro deles: Energia Limpa e Acessível (ODS 7), Indústria, Inovação e Infraestrutura (ODS 9), Cidades e Comunidades Sustentáveis (ODS 11), Combate às Mudanças Climáticas (ODS 13).

Nossa estratégia de sustentabilidade integra os compromissos com os ODS, a contribuição para a solução de

grandes desafios da atualidade e as principais tendências do setor elétrico em especial o que diz respeito à transição energética. A partir dessa estratégia adotamos indicadores-chave ASG (Ambiental, Social e de Governança) e definimos o Plano de Sustentabilidade da companhia, revisto anualmente, de acordo com padrões internacionais e com base nos temas materiais identificados no engajamento com os stakeholders e os diversos compromissos que assumimos.

O atual Plano de Sustentabilidade da Enel, abrange o ciclo 2023-2025 e estabelece objetivos ASG específicos em 5 grandes temas: Ambição Zero Emissões, Pessoas, Natureza, Aceleradores de Crescimento e Direitos Humanos). O Plano de Sustentabilidade da Enel Distribuição São Paulo, para 2023, priorizou 72 ações que registraram um avanço geral de 97% acumulado até o final do 4º trimestre do ano. Sob a ótica ASG, as ações voltadas para a temática ambiental tiveram uma evolução de 104%, com destaque para a superação da meta de reciclagem de resíduos. As ações com foco na temática social tiveram 95% de avanço e as ações voltadas para fortalecer a governança tiveram um avanço de 99%, ambos no mesmo período (acumulado até o 4º trimestre do ano).

Especificamente para as metas ambientais, destacam-se o programa de verificações ambientais em contratadas – Assessment Ambiental, que atesta o cumprimento legal e ambiental das empresas parceiras a Enel e o programa ECoS - Extra-checking on site que verifica a performance ambiental dos processos Enel. Importante destacar que estes programas compõem do Sistema de Gestão ambiental certificado, ISO 14001.

Com o objetivo de gerar valor compartilhado para a sociedade e comunidades locais, em especial nas regiões de maior vulnerabilidade social onde a Enel está inserida, a companhia mantém o programa Enel Compartilha, que inclui projetos socioambientais voltados aos temas da eficiência energética, economia circular, educação para o consumo consciente de energia e cidadania, além de geração de renda e empregabilidade, ambos alinhados aos compromissos de sustentabilidade e à estratégia de negócio do Grupo Enel no Brasil.

Dessa forma, ao final do 4º trimestre de 2023, a Enel Distribuição São Paulo acumulou o investimento anual de R\$ 85 milhões que beneficiou 569.644 pessoas, por meio de 53 iniciativas desenvolvidas pelo programa social Enel Compartilha. Especificamente no último trimestre do ano, destacam-se as seguintes ações realizadas:

#### **Enel Compartilha Consumo Consciente – ODS 7**

Em outubro, o projeto Enel Compartilha Consumo Consciente foi destaque no Programa da Onu-Habitat. O evento valoriza iniciativas que contribuem para o desenvolvimento social, ambiental e sustentável das cidades. Em parceria com o Grupo CCR efetuamos a troca de 27,2 mil lâmpadas em 19 estações das linhas 4-Amarela e 5-Lilás de metrô, e 8-Diamante e 9-Esmeralda de trens metropolitanos, beneficiando mais de quatro mil clientes com a troca gratuita de lâmpadas antigas por modelos em LED, mais econômicos e eficientes.

#### **Laboratórios de Eficiência Energética e Smart Grid – ODS 7**

Em dezembro foram entregues 12 equipamentos que irão compor um laboratório de eficiência energética e energias renováveis no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo e um equipamento que constituirá um laboratório de Smart Grid no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). As duas instituições capacitarão professores e alunos nos temas relacionados aos laboratórios, com o intuito de formar profissionais capacitados em áreas de extrema importância para o desenvolvimento sustentável

#### **Chamada Pública de Projetos - Iluminação Pública – ODS 7**

Em dezembro finalizamos a substituição de mais de 3.000 pontos de iluminação na cidade de Santo André localizada na região do ABC Paulista. Além dos equipamentos novos a projeto prevê uma redução de consumo de 2.240,93 MWh/ano.

#### **Enel Compartilha Liderança em Rede – ODS 17**

Em 2023, contamos com 275 líderes ativos em oito municípios, apoiando nas demandas das comunidades e na divulgação dos Projetos de Sustentabilidade. Em novembro de 2023 durante as fortes chuvas que atingiram São Paulo o auxílio dos líderes comunitários foram fundamentais para os atendimentos prioritários. Recebemos 163 ocorrências relatando quedas de poste, fio partidos, quedas de árvores, todas atendidas prontamente pelas equipes de emergência.

#### **Indicadores ASG - Enel São Paulo**

	4T23	4T22
Força de trabalho	15.721	15.547
Colaboradores próprios (unit)	3.854	4.044
Colaboradores terceirizados (unit)	11.867	11.503
% de mulheres na Empresa	16,9%	17,1%
% de mulheres em cargos de liderança (1)*	28,3%	26,7%
Média de horas de treinamento por empregado (horas)	15,46	11,93
Taxa de Rotatividade (2)*	0,9%	2,2%
Número de membros no conselho (unit)	8	9
Número de membros independentes no conselho (unit)	1	1
% de mulheres no conselho	37,5%	33,3%
Beneficiados pelos projetos sociais	569.644	641.744
Resíduos perigosos enviados para recuperação	100%	100%
Resíduos não perigosos enviados para recuperação	83%	91%
Avaliação de fornecedores ambientais (3)*	13	16
Realização de ECoS Ambiental (4)*	2	1

(1) Líderes: Considera os Heads e Diretores; (2) Considera os desligamentos voluntários e involuntários

(3) Meta 2023: 12 ; (4) Meta 2023: 1

## 6 ASPECTOS REGULATÓRIOS

### Revisão Tarifária Periódica 2023

A Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), em reunião pública da sua Diretoria, que ocorreu em 27 de junho, deliberou sobre a revisão tarifária periódica de 2023 a ser aplicado a partir de 04 de julho de 2023, Resolução Homologatória nº 3.215/2023.

A ANEEL aprovou a Revisão Tarifária Periódica da Companhia negativo de -4,97% composto por reajuste econômico de +1,90% e componente financeiro de -6,87%. Considerando o componente financeiro do último processo tarifário, +2,73%, o efeito médio a ser percebido pelos consumidores será de -2,24%.

O índice é composto pelos seguintes itens:

Revisão Tarifária	
Encargos Setoriais	+2,13%
Energia Comprada	+0,93%
Encargos de Transmissão	+2,31%
Parcela A	+5,37%
Parcela B	-3,47%
<b>Revisão Econômica</b>	<b>+1,90%</b>
CVA Total	-2,71%
Outros Itens Financeiros	-4,16%
<b>Revisão Financeira</b>	<b>-6,87%</b>
<b>Revisão Total</b>	<b>-4,97%</b>
Componentes Financeiros do Processo Anterior	+2,73%
<b>Efeito para o consumidor</b>	<b>-2,24%</b>

### Parcela A

Para o próximo ano regulatório, a Parcela A foi revisada em 7,7%, representando 5,37% na revisão econômica com os seguintes componentes:

- Encargos Setoriais: R\$ 5.173 milhões. Uma elevação de 9,6%, representando 2,13% na revisão econômica em função principalmente do encargo CDE Eletrobrás (2,18%);
- Energia Comprada: R\$ 8.086 milhões. O aumento de 2,5% decorre principalmente do aumento do custo unitário de contratos de Energia Nova e Alternativa - modalidade CCEAR por disponibilidade. O custo de compra de energia representa 0,93% na revisão econômica, e;
- Encargos de Transmissão: R\$ 2.663 milhões. Os custos de transmissão tiveram uma variação de 22,6%, correspondendo a um efeito de 2,31% no reajuste econômico.

### Parcela B

Para o próximo ano regulatório, a Parcela B foi reajustada em -11,4%, representando uma participação de -3,47% na revisão econômica. Ademais, foi homologado o Fator X de 1,90%, composto por:

- Componente X-Pd (ganhos de produtividade da atividade de distribuição) de 0,01%, para aplicação nos reajustes tarifários deste ciclo da Companhia;
- Componente X-Q (qualidade do serviço) de -0,60%; e
- Componente X-T (trajetória de custos operacionais) de 2,49%.

Como resultado da revisão tarifária e considerando a nova Base de Remuneração Regulatória (BRR) homologada pela ANEEL, a Companhia reconheceu:

- i. Complemento negativo do ativo financeiro da concessão no montante de R\$ 76.468 (conforme nota explicativa nº 9.1.2 do ITR).
- ii. Reclassificação do ativo financeiro da concessão para o ativo intangível no montante de R\$ 78.430, devido alinhamento de metodologia de classificação dos ativos (conforme notas explicativas nº 9.1.2 e 9.1.3 do ITR).
- iii. Baixas do ativo intangível da concessão no montante de R\$ 8.556 (conforme nota explicativa nº 9.1.3 do ITR).

### Componentes Financeiros

Os componentes financeiros aplicados a esta revisão tarifária totalizam um montante negativo de R\$ 1.481.773, dentre os quais destacam-se: R\$ 584.862 negativos, referente aos itens de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A (“CVA”); negativos da reversão de risco hidrológico de R\$ 691.840; e negativo de PIS/COFINS de R\$ 1.763.409; sendo estes valores parcialmente compensados por componentes de reversão da conta de comercialização de Itaipu positivo de R\$ 511.009; e previsão de risco hidrológico positivo de R\$ 781.639.

A revisão tarifária média de -2,24% a ser percebida pelos consumidores apresenta variações para diversos níveis de tensão, conforme detalhado a seguir:

Níveis de Tensão	Efeito Médio
Alta Tensão	-6,10%
Baixa Tensão	-0,97%
Efeito Médio	-2,24%

### Bandeiras Tarifárias

A partir janeiro de 2015, as contas de energia incorporaram os efeitos do Sistema de Bandeiras Tarifárias. O sistema possui três bandeiras: verde, amarela e vermelha, que indicam se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de eletricidade. As bandeiras tarifárias tiveram os seguintes acréscimos:

- Bandeira verde: condições favoráveis de geração de energia. A tarifa não sofre nenhum acréscimo.

- Bandeira amarela: condições de geração menos favoráveis. A partir de 01/07/22 - A tarifa sofre acréscimo de R\$ 2,989 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos.
- Bandeira vermelha: condições mais custosas de geração. A partir de 01/07/22 - As tarifas dos dois patamares ficaram assim: R\$ 6,5 (patamar 1) e R\$ 9,795 (patamar 2) para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos.
- Bandeira Escassez Hídrica possuiu vigência de setembro de 2021 a abril de 2022 e a tarifa foi acrescida de R\$ 14,20 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos.

De janeiro a dezembro de 2023, devido aos níveis de reservatórios hidráulicos estarem adequados, a ANEEL não publicou o acionamento da bandeira para os consumidores. Desta forma, para este período, a bandeira tarifária vigente é a verde.

As bandeiras tarifárias que vigoraram em 2022 e 2023, reflexo das condições hidrológicas, estão demonstradas a seguir:

2022	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bandeira Tarifária												
PLD gatilho - R\$/MWh	Resolução CREG nº 3/2021 Bandeira Escassez Hídrica			55,70	55,70	55,70	55,70	97,48	56,78	55,70	55,70	55,70
PLD Gatilho: Referência de PLD médio mensal para o partamar da Bandeira Tarifária, definido pela CCEE												

2023	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bandeira Tarifária												
PLD gatilho - R\$/MWh	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04
PLD Gatilho: Referência de PLD médio mensal para o partamar da Bandeira Tarifária, definido pela CCEE												

### Preço-Teto do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD)

Em 14 de dezembro de 2021, a Resolução Homologatória n.º 2.994 da Aneel definiu os valores limites do PLD de 2022. O PLD máximo foi fixado em R\$ 646,58/MWh e o valor mínimo em R\$ 55,70/MWh. Esses limites passaram a vigorar em 1º de janeiro de 2022.

Em 29 de dezembro de 2022, a Resolução Homologatória n.º 3.167 da Aneel definiu os valores limites do PLD de 2023. O PLD máximo foi fixado em R\$ 1.391,56/MWh e o valor mínimo em R\$ 69,04/MWh. Esses limites passaram a vigorar em 1º de janeiro de 2023.

Em 19 de dezembro de 2023, a Resolução Homologatória n.º 3.304 da Aneel definiu os valores limites do PLD de 2024. O PLD máximo foi fixado em R\$ 1.470,57/MWh e o valor mínimo em R\$ 61,07/MWh. Esses limites passaram a vigorar em 1º de janeiro de 2024.

## ANEXO 1

### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ MIL)

	4T23	4T22	Var. %	2023	2022	Var. %
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>7.657.967</b>	<b>7.687.786</b>	<b>-0,4%</b>	<b>29.726.098</b>	<b>30.641.180</b>	<b>-3,0%</b>
Fornecimento de Energia e Disp. do Sistema (TUSD) - Mercado Cativo	5.685.949	5.403.142	5,2%	21.311.739	21.642.069	-1,5%
CVA	379.917	389.360	-2,4%	1.182.443	1.787.658	-33,9%
Receita de uso da rede elétrica - consumidores livres	752.418	870.735	-13,6%	2.913.740	2.635.266	10,6%
Receita de Construção	372.595	601.861	-38,1%	1.462.409	1.928.836	-24,2%
Outras Receitas	467.088	422.688	10,5%	2.855.767	2.647.351	7,9%
<b>Deduções da Receita Operacional</b>	<b>(2.680.644)</b>	<b>(2.587.147)</b>	<b>3,6%</b>	<b>(10.475.173)</b>	<b>(11.869.002)</b>	<b>-11,7%</b>
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>4.977.323</b>	<b>5.100.639</b>	<b>-2,4%</b>	<b>19.250.925</b>	<b>18.772.178</b>	<b>2,6%</b>
<b>Custo do Serviço de Energia Elétrica</b>	<b>(2.855.720)</b>	<b>(2.642.683)</b>	<b>8,1%</b>	<b>(10.776.422)</b>	<b>(10.589.289)</b>	<b>1,8%</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(2.090.644)	(1.948.913)	7,3%	(7.780.406)	(7.737.589)	0,6%
Encargos do Serviços dos Sistemas de Transmissão e Distribuição	(765.076)	(693.770)	10,3%	(2.996.016)	(2.851.700)	5,1%
<b>Custo/Despesa Operacional</b>	<b>(1.326.496)</b>	<b>(1.277.175)</b>	<b>3,9%</b>	<b>(4.993.988)</b>	<b>(4.791.828)</b>	<b>4,2%</b>
Pessoal	(163.563)	(119.762)	36,6%	(635.409)	(530.318)	19,8%
Material e Serviços de terceiros	(300.116)	(265.650)	13,0%	(1.031.736)	(990.084)	4,2%
Depreciação e amortização	(223.377)	(230.284)	-3,0%	(900.254)	(792.594)	13,6%
Provisões	(90.101)	6.367	<-100,0%	(516.982)	(327.827)	57,7%
Custo de construção	(372.595)	(601.861)	-38,1%	(1.462.409)	(1.928.836)	-24,2%
Outros	(66.434)	(68.163)	-2,5%	(117.505)	(111.469)	5,4%
Outras receitas/despesas operacionais	(110.310)	2.178	<-100,0%	(329.693)	(110.700)	>100,0%
<b>EBITDA</b>	<b>1.018.484</b>	<b>1.411.065</b>	<b>-27,8%</b>	<b>4.380.769</b>	<b>4.183.655</b>	<b>4,7%</b>
<b>EBIT</b>	<b>795.107</b>	<b>1.180.781</b>	<b>-32,7%</b>	<b>3.480.515</b>	<b>3.391.061</b>	<b>2,6%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(528.283)</b>	<b>(361.721)</b>	<b>46,0%</b>	<b>(1.692.863)</b>	<b>(1.352.511)</b>	<b>25,2%</b>
Receita Financeira	192.554	147.205	30,8%	718.782	762.460	-5,7%
Despesa Financeira	(721.124)	(506.718)	42,3%	(2.412.948)	(2.113.172)	14,2%
Variações Cambiais	287	(2.208)	<-100,0%	1.303	(1.799)	<-100,0%
<b>Resultado antes dos impostos</b>	<b>266.824</b>	<b>819.060</b>	<b>-67,4%</b>	<b>1.787.652</b>	<b>2.038.550</b>	<b>-12,3%</b>
<b>IR/CS</b>	<b>(78.872)</b>	<b>(277.101)</b>	<b>-71,5%</b>	<b>(485.930)</b>	<b>(626.911)</b>	<b>-22,5%</b>
<b>Lucro/Prejuízo Líquido</b>	<b>187.952</b>	<b>541.959</b>	<b>-65,3%</b>	<b>1.301.722</b>	<b>1.411.639</b>	<b>-7,8%</b>